

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

Conflitos e resoluções – “O caminho dos nossos pais”

4º Episódio: “Heróis improváveis”

Autor: Chrispin Mwakideu

Editora: Stefanie Duckstein

Tradução: Madalena Sampaio

PERSONAGENS:

Cena 1:

- Leila (*Lela*) (20, mulher/female)
- Alexandra (*Shani*) (17, mulher/female)
- Elias (*Kavesi*) (45, homem/male)

Cena 2:

- Nina (*Nina*) (40, mulher/female)
- Valdemiro (*Waliani*) (75, homem/male)
- Paula (*Pato*) (35, mulher/female)
- Teresa (*Tubu*) (35, mulher/female)

Cena 3:

- Elias (*Kavesi*) (45, homem/male)
- Mateus (*Masambo*) (50, homem/male)
- Manuel (*Mitumba*) (50, homem/male)
- Valdemiro (*Waliani*) (75, homem/male)
- Alguns homens a protestar (*several men for chanting*) (pelos menos 6)

- Algumas mulheres (*several women*) (pelo menos 4)

Narrador (*Narrator*) (30-40, homem/male ou mulher/female)

Intro:

Olá! Bem-vindos ao “Learning by Ear – Aprender de Ouvido” e ao quarto episódio da radionovela sobre conflitos e resoluções, intitulada “O caminho dos nossos pais”.

No episódio anterior, surgiu um conflito entre Manuel e Mateus, dois homens de tribos diferentes que lutam para alimentar as suas famílias. Mateus levou o seu gado para a fazenda de Manuel, depois de Manuel ter bloqueado o acesso do gado ao rio. Ambos se acusam mutuamente de agressão e juntaram esforços com as suas respectivas tribos para se defenderem. Poderá este conflito ser evitado? É o que vamos descobrir no episódio de hoje, intitulado “Heróis improváveis”. Começamos com Alexandra e Leila devastadas com a visão de sua quinta.

Cena 1: Alexandra e Leila na quinta

1. Atmo: Chuva forte a cair/tempestade

(SFX: Heavy rain starts to fall/storm)

- 2. Alexandra:** **(chorando e lamentando)** Como é que eles foram capazes?! Como é que alguém pode ser tão cruel!
- 3. Leila:** Alexandra, está a chover. Vamos para casa!
- 4. Alexandra:** Não! Deixa a chuva molhar-me. Leila, todo o nosso trabalho desapareceu! Cada semente que plantámos, o tempo que gastámos, a energia. Foi-se tudo! **(chora)**
- 5. Leila:** **(também a chorar)** Alexandra, vais ficar doente. Vamos! Também me sinto mal, mas não podemos fazer nada. Perdeu-se tudo!
- 6. Alexandra:** Não vou! Vou ficar aqui até o pai chegar.
- 7. Elias:** **(gritando)** Leila, Alexandra, o que.. Meu Deus! O que aconteceu à vossa quinta?

- 8. Leila:** Ainda não sabemos, mas parece que alguém veio pastar animais nos nossos campos! Elias, como é que as pessoas podem fazer coisas tão horríveis a outros seres humanos?
- 9. Elias:** **(furioso)** Foram aqueles Torube! Mas é hoje! Na verdade, já estou atrasado.
- 10. Alexandra:** Atrasado para quê?
- 11. Elias:** O vosso pai não vos contou?
- 12. Leila:** Não nos contou o quê? Elias, onde é que está o nosso pai? Estamos à espera dele há horas!
- 13. Elias:** O vosso pai e todos os homens da nossa tribo já tiveram incitações e provocações suficientes dos Torube. Tenho a certeza de que foi o Mateus que fez isto à vossa quinta! Impedimos as vacas dele de beber no rio e esta é a sua forma de vingança. Mas hoje vai pagar com a vida!
- 14. Atmo: Brandindo uma catana ou outra arma**
(SFX: Brandishing a machete or crude weapon)

15. Alexandra: É por isso que leva todas essas catanas? Para lutar contra os Torube?

16. Elias: Sim! Alguém tem de pagar por tudo isto. Hoje é o dia do ajuste de contas! Meninas, não fiquem à chuva, vão para casa e rezem por nós e pelo vosso pai. Para podermos voltar vitoriosos!

17. Alexandra: Leila, e se o pai nunca mais voltar?

18. Leila: Não penses nisso. Agora vamos, Alexandra! Já estás com arrepios.

(Alexandra a tremer por causa da chuva fria)

19. Alexandra: **(fala enquanto treme de frio)** Temos de fazer alguma coisa, Leila! Temos!

20. Narrador:

E enquanto as duas irmãs cheias de frio e encharcadas regressam a casa, todos os homens das duas tribos se reuniram no meio do vale e estão agora em lados separados divididos pelo rio, cantando canções de guerra e ridicularizando-se uns aos outros. Enquanto isso, Nina reuniu todas as mulheres da sua tribo, juntamente com os seus filhos, e foram todos pedir conselhos ao membro mais antigo da tribo, Valdemiro.

Cena 2: Nina, mulheres e crianças na cabana de Valdimiro

21. Atmo: Vários bebês a chorar

(SFX: Several babies crying)

22. Valdemiro: Mulheres Torube, o que vos trouxe hoje à minha cabana? Parece que fui esquecido por todos.

23. Nina: Viemos pedir a sua ajuda, Valdemiro! É o membro mais velho da nossa comunidade. Ainda é respeitado, honrado e a sua idade deu-lhe mais sabedoria do que a qualquer um de nós.

24. Valdemiro: Qual é o problema? Os vossos maridos devem ter algo que ver com isso, já que não vejo nenhum deles aqui!

25. Paula: Partiram todos!

26. Valdemiro: **(surpreendido)** Eles deixaram-vos? Todos? E para onde foram?

27. Teresa: Estão todos reunidos junto ao rio para declarar guerra ao povo Koroma!

28. Nina: Viemos pedir-lhe que nos ajude a encontrar uma solução, antes que o sangue dos nossos maridos e filhos comece a correr para o rio!

- 29. Valdemiro:** **(pensativo)** Hmm. Pensava que existia polícia, tribunais e sistemas de justiça postos em prática pelo nosso governo. Porque não vão lá pedir ajuda?
- 30. Nina:** Eles não entendem este conflito tão bem como o senhor! Além disso, é bem provável que o governo tome partido. Gostávamos que este conflito terminasse com uma trégua duradoura, que deixe ambos os lados satisfeitos, com dignidade e sem um vencedor ou um vencido.
- 31. Teresa:** Mais importante ainda: sem perder vidas!
- 32. Paula:** Ou gastar dinheiro que não temos em processos nos tribunais!
- 33. Valdemiro:** Há uma maneira de resolvermos este conflito! Foi usada há muito tempo pelo nosso povo. Mas têm de participar todos. Se for feita correctamente, é uma maneira segura de conseguir a reconciliação!
- 34. Nina:** Estamos prontas! Vamos fazer como nos disser.

35. Valdemiro: Então alguém tem de ir alertar já todas as pessoas, os mais velhos e as mulheres da tribo Koroma têm de ir até ao rio com todas as crianças.

36. Teresa: Até mesmo os bebés?

37. Valdemiro: Todos significa todos! Alguém, por favor, pode passar-me a minha bengala?

38. Atmo: Alguém a usar um cajado para andar
(SFX: Someone using walking stick to walk)

39. Narrador:

Um mensageiro foi rapidamente enviado para dizer a todos os que vivem no Vale de Kijani que se reúnam junto ao rio para uma cerimónia de paz e reconciliação. Mas irá este esforço dar frutos? Entretanto, no rio, a tensão subia e os insultos, provocações e gritos de guerra intensificavam-se.

Cena 3: Tensão nas margens do rio

40. Atmo: Rio a correr suavemente

(SFX: River running smoothly)

41. Grupo de homens cantando e fazendo barulho enquanto se preparam para a guerra

42. Elias: **(perto, gritando)** Homens Koroma! Enquanto vinha para cá, vi a cena mais comovente: Leila e Alexandra, as filhas de Manuel, estavam encharcadas pela chuva e a chorar na terra do pai! Os nossos inimigos que estão do outro lado do rio levaram os animais deles para a quinta de Mateus e eles comeram todas as plantas que estavam a crescer! Enquanto falo convosco, a terra está nua!

43. Manuel: **(perto, em agonia)** Não! Não pode ser! Mateus, hoje tiraste-me o meu sustento! É justo que também te tire o teu!

44. Homens respondem repetindo “Sim! Sim! Sim!”

45. Mateus: **(mais distante, gritando)** Povo Koroma! Foram vocês que começaram tudo isto! Primeiro, vieram para a nossa terra.

46. Homens respondem, uns repetindo “Sim!” (ao longe), outros repetindo “Não!”

47. Mateus: (distante, gritando) E isso não foi suficiente! Roubaram as águas que correm por este rio, desviaram-nas para as vossas quintas. Onde acham que devemos ir buscar água para os nossos animais? Para as nossas mulheres e crianças? A vossa ganância tem de parar! De uma vez por todas! (grita) Torube heiiiiiiiiiii!

48. Homens respondem “Heiiiiiiiiiii!”

49. Mateus: (distante, gritando) Vamos dar cabo deles!

50. Manuel: (perto, gritando) Preparem-se para defender a nossa terra!

51. Atmo: Cantarolar de canção de paz liderada por Nina, Leila e outras mulheres (aproximando-se)

(SFX: Humming song of peace led by Nina, Lela, and other women (approaching))

- 52. Mateus:** **(aproximando-se, chocado)** Nina! O que estás aqui a fazer? E porque estás na companhia do povo Koroma?
- 53. Manuel:** **(aproximando-se, também chocado)** Leila! Alexandra! Porque é que se juntaram aos nossos inimigos?
- 54. Valdemiro:** **(perto)** Estas mulheres simplesmente sabem o que é melhor. Bebem do mesmo rio e olham umas para as outras não como inimigas, mas como companheiras que querem o melhor para as suas famílias. Elas...
- 55. Mateus:** **(desaprovando)** Elas não deviam estar aqui! Não é a altura nem o lugar para mulheres e crianças!
- 56. Valdemiro:** **(ordenando)** Calado, Mateus! Como te atreves a interromper-me enquanto falo? Vocês abandonaram o caminho dos nossos pais! No meu tempo, ninguém podia responder a alguém mais velho!

57. Mateus: Desculpe, Valdemiro. Por favor, perdoe este meu disparate! E que a sua raiva ou uma maldição sua não caiam sobre mim ou sobre a minha família!

58. Valdemiro: Que assim seja. Sei que cada um de vós que aqui está com uma arma está pronto para atacar. Mas antes que façam isso, rogo-vos, em nome dos nossos antepassados, dêem uma oportunidade à paz e à razão! Porque eu venho em nome da paz!

59. Atmo: Bebés começam a chorar
(SFX: Babies start to cry)

60. Valdemiro: Olhem para os vossos filhos, para as vossas mulheres e pensem... esta pode ser a última vez que os vêem! Tanto podemos tentar conciliar as nossas diferenças, aqui e agora, ou podemos optar pelo outro caminho. Um caminho que vocês, os homens, já escolheram e que deixará para trás apenas lamentações, choro, viúvas e órfãos.

- 61. Manuel:** Mas, Valdemiro, a família Mateus destruiu completamente a minha quinta! Como é que lhe posso perdoar?
- 62. Mateus:** Isso foi depois de impedirem as minhas vacas de beber no rio. No nosso rio!
- 63. Valdemiro:** Entendo a dor que sentes, Manuel. Disseram-me que o Mateus também perdeu vacas para os ladrões Kimbebe. Como eu disse, todos aqui parecem guardar rancores uns contra os outros. Mas temos de pôr fim a este ódio, a este mal! Vai exigir muito de cada um de nós. Especialmente de Manuel e de Mateus. Para iniciar este processo, tenho comigo um galo.
- 64. Atmo: Galo a cantar**
(SFX: Cock makes sounds)
- 65. Valdemiro:** Preciso que vocês os dois, Mateus e Manuel, venham ter comigo e digam tudo o que vos vai no coração. Depois disso devem matar este galo. Em seguida eu vou rezar aos nossos antepassados, para que eles levem este ódio. Mas antes de fazermos tudo isto, peço a todos os homens que têm uma arma que a pousem!

**66. Atmo: Homens a resmungar. Armas de ferro a ser pousadas
(SFX: Men mumble. Iron shaped weapons being placed down)**

Outro:

Os homens das duas tribos lentamente pousam os seus machados, catanas, lanças, arcos e flechas envenenadas. Mas irá a mediação de Valdemiro funcionar? Para descobrir o que vai acontecer a seguir, não percam o próximo episódio!

Lembrem-se de que podem voltar a ouvir este episódio ou deixar os vossos comentários, visitando a nossa página web em:

www.dw-world.de/aprenderdeouvido

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra aprender de ouvido]

Também podem ouvir os episódios de todas as séries do Learning by Ear - Aprender de Ouvido como podcast em:

www.dw-world.de/lbepodcast

[w w w ponto d w traço w o r l d ponto d e barra l b e podcast]

Gostaram deste programa ou têm sugestões para mais programas do Learning by Ear?

Escrevam-nos um e-mail para:

afriportug@dw-world.de

Ou enviem uma SMS para o número: 00 49 17 58 19 82 73.

Learning by Ear – Conflicts and resolutions – “The ways of our fathers”– Episode 4
LbE POR Conflitos e resoluções – “O caminho dos nossos pais” – 4º Episódio

Repetimos: 00 49 17 58 19 82 73.

Também podem mandar uma carta para:

Deutsche Welle – Programa em Português

53110 Bona

Alemanha

Até à próxima!